

Socialista, sim ou não? Eis a questão – Parte 3

Iniciámos um período de grande euforia política com o início da campanha eleitoral para as Eleições Autárquicas 2021. Algo de novo se passa nesta eleição, a acrescentar aos dois partidos que ocupam permanentemente a Câmara (PCP e PS), este ano surge uma nova candidatura com o apoio do PSD e vários partidos de centro-direita.

A CDU apresenta como cabeça de lista Vitro Picado, já conhecido como Vice-Presidente da Câmara CDU e, ultimamente, como vereador da oposição a Paulo Arsénio. Vítor Picado é lembrado em Beja não pelo que fez, mas pelo que não foi capaz de fazer. É notório que não tem grande aptidão para a política nem se conhecem atitudes fortes que tenha tomado durante a sua permanência na Câmara. É visível que não teve autonomia, mas será porque não foi capaz ou porque esta não lhe foi atribuída? Naturalmente que se for eleito vamos ter mais do mesmo, com uma ingerência total do PCP na vida da cidade e do concelho. É cada vez mais evidente a falta de qualidade das listas CDU. Vão escasseando os competentes e por fim é o que temos... Espero sinceramente que não seja eleito presidente, para bem da cidade e da região.

O Bloco de Esquerda apresenta a sua candidatura com um candidato simpático onde irá ter oportunidade de apresentar as suas ideias, mas pouco irá contar para o resultado final.

Paulo Arsénio vai recandidatar-se pelo PS, que após uma vitória imprevisível tinha tudo para um bom desempenho. Infelizmente, demonstrou uma incapacidade total para o cargo para o qual foi eleito e sem capacidade de encarar os desafios que lhe eram apresentados. Pela primeira vez, a estrutura socialista entrou verdadeiramente na Câmara de Beja, pois Jorge Pulido Valente, há 12 anos atrás, referiu que “iria deixar o PS à porta da Câmara” e assim o fez. Contribuiu assim, infeliz e involuntariamente, para a sua derrota 4 anos depois. Mas os resultados deste PS dentro da Câmara foram desastrosos, sendo considerado por muitos o pior ou um dos piores Presidentes de Câmara de sempre na nossa cidade. Provavelmente, porque desconhecia a cidade e o concelho, não se soube rodear dos melhores colaboradores ou não estava realmente preparado e não respondeu à altura.

O resultado foi um Presidente que colocou sempre o Partido Socialista à frente dos interesses da cidade e do concelho, não tendo qualquer poder reivindicativo sobre o Governo Central do mesmo Partido. Como exemplos, a triste e completamente desajustada intervenção no programa Prós e Contras realizado em Reguengos de Monsaraz. A sua posição foi demasiado má para ser verdadeira.

Recentemente Paulo Arsénio, aquando da visita da Ministra do Planeamento a Beja, veio novamente referir, como as palavras de António Costa uns dias antes, que Beja não tinha condições para dinamizar o Aeroporto. Mesmo que Paulo Arsénio assim o pensasse, como Presidente da Câmara deveria ser o último a proferir tais declarações. Ficou claro o seguidismo e a subserviência a António Costa, o mesmo que irá ser sempre lembrado como o coveiro de Beja e da região.

Um Presidente de Câmara que tem como as suas duas grandes bandeiras do atual mandato a Praia Fluvial dos Cinco Reis e o projecto do Hospital privado em Beja, é no mínimo controverso; dá que pensar o facto de Paulo Arsénio não ter sequer proferido qualquer preocupação sobre o Hospital público de Beja. Como é sabido, o nosso Hospital tem sofrido uma sangria de

valências de profissionais de saúde para outros hospitais. Lembremos que é o único hospital capital de distrito que não possui uma ressonância magnética. Penso que deveria ser esta a sua prioridade.

Fico sem perceber essa tal obsessão com o Hospital privado em Beja, pois Paulo Arsénio recentemente no processo de vacinação teve oportunidade de apoiar as pequenas clínicas privadas de Beja, indevidamente retiradas desse processo. Nem uma palavra! Apenas referiu que o seu Vice-Presidente tinha sido vacinado no dia certo, à hora certa pelo seu médico de família, quando se sabe que isso não é verdade. Foi o próprio Paulo Arsénio a anunciar no Diário do Alentejo, no dia 12/02/2021, o calendário de vacinação emanado da DGS, em que o grupo a que o seu Vice-Presidente pertencia apenas iniciaria a vacinação a 24/02/2021. Quando tal dia chegou, este “já estava farto” de estar vacinado com ambas as doses, num acto claramente ilícito, para não lhe chamar corrupto; tudo indica que Paulo Arsénio é conivente com esse mesmo acto.

Como todos sabemos, a nossa democracia assenta numa partidocracia, que controla totalmente o nosso panorama político. Atrevo-me a dizer que os militantes partidários não ultrapassam os 5% da população portuguesa, onde estão praticamente todos os “inteligentes e espertos” que nos governam! Paulo Arsénio não foge à regra e todos sabemos que é Presidente da Câmara de Beja porque tem um cartão do PS desde pequeno; de facto não lhe reconheço outros atributos que o justifiquem. É dotado de uma marcada falta de jeito para a actividade política, mas não coloco em causa, naturalmente, a sua honestidade como pessoa e como profissional.

Não há democracia sem partidos, mas a democracia baseada apenas em partidos, esquecendo completamente a sociedade civil, coloca em risco essa mesma democracia.

Por fim, refiro-me aqui à falta de sentido de estado de Paulo Arsénio. É ridículo os comentários que diariamente expressa no seu *Facebook* pessoal, com assuntos de extrema importância e que não deveria trazer para a praça pública, para serem tratados com a leviandade que temos assistido. Como exemplo bem recente, no dia em que anunciou a plantação de 5 árvores em Beja, era anunciada a candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura e o anúncio da implantação de uma fábrica de descasque de nozes, grande parte delas produzidas no nosso distrito. É o presidente que temos, é a política que temos.

Finalmente, surge a candidatura de centro-direita, encabeçada pelo professor Nuno Palma Ferro, que conheço bastante bem e de quem sou amigo pessoal. Felicito-o pela sua coragem e disponibilidade em aceitar tal desafio, com muitos sacrifícios de ordem pessoal e profissional. Não sendo a área política em que me revejo e não sendo a lista ideal, pois defendo para Beja uma lista de independentes, os melhores dos melhores, confesso que Nuno Palma Ferro poderia fazer parte dessa mesma lista, ou desse meu ideal. Apresenta-se como o único candidato com provas dadas profissionalmente e na importante área do associativismo. Há anos que demonstra ser um homem de causas, de amor à sua terra e não se irá deixar vender e manipular como os candidatos da CDU e do PS, que são autênticas marionetas dos partidos que representam.

Necessitamos de um presidente que confronte e reivindique os nossos direitos junto do Poder Central. Vítor Picado e Paulo Arsénio já demonstraram não serem esses candidatos e não servem para o cargo. Apelo a todos os bejenses para que não fiquem em casa nas próximas eleições autárquicas. Votem pela mudança, esqueçam as questões ideológicas, não votem em

partidos que tão maus resultados têm dado para a nossa terra. Votem em pessoas e, das pessoas, o melhor é realmente Nuno Palma Ferro.

Uma palavra aos funcionários da Câmara que nos últimos anos têm sido muito mal tratados pelos executivos camarários. Não tenham medo da mudança, se têm dúvidas, perguntem aos funcionários das escolas onde leccionou e onde lecciona Nuno Palma Ferro como estes são tratados por ele.

Um apelo também às freguesias rurais, em que é mais difícil a mudança e em que Nuno Palma Ferro é menos conhecido. Não deixem de votar e eu vos garanto que não ficarão desiludidos.

Estou contigo Nuno para te ajudar a protagonizar a mudança que muitos consideram impossível, mas só quando forem contabilizados os votos é que se sabe quem de facto ganhou. Estou convicto que vais ganhar.